

A polêmica da mudança na decoração

SÃO PAULO — A declaração pública do presidente Fernando Henrique de contrariedade em relação à decoração de seu gabinete não é um gesto banal. Na opinião de Nelson Aguillar, curador da Bienal Internacional de São Paulo, a decisão de retirar a tela de Manabu Mabe tem um significado político de afastar o abstracionismo que caracterizou o Governo Collor:

— O abstracionismo é um projeto radical, uma promessa de um novo começo. Além disso é neutro, não toma partido. Collor sempre aparecia nos pronunciamentos à nação pela TV tendo ao fundo uma tela do também abstracionista Antô-

nio Bandeira — comenta.

A artista plástica Renina Katz preferiu atribuir a decisão do presidente a uma disposição de retirar do local de trabalho objetos que não lhe dizem respeito. Renina observou que isso é normal em outros países, lembrando que os presidentes americanos, quando tomam posse, costumam fazer uma verdadeira revolução na decoração da Casa Branca.

— O Fernando Henrique certamente respeita o Mabe, mesmo porque tem quadros de arte contemporânea em casa — disse a artista.

Fernando Gasparian, amigo de Fernando Henrique, fez uma análise mais prática da atitude do presidente. Na sua opinião, o quadro é muito bom mas não ilustra bem as fotos do presidente.